**CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES**

**LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA UNIT - LAONCO**

**ANEXO II**

**MODELO DE RESUMO – ABNT 6028:2003**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR DE PACIENTES ONCÓTICOS**

Giovanna Mendonça dos Santos – [giomssantos@gmail.com](mailto:giomssantos@gmail.com)

Maria Alice Silva Paulino - alice.paulinoo17@gmail.com

Barbara Regia de Oliveira Araujo – brboliveiraa@gmail.com

Enfermagem / Unit

**Resumo**

Introdução: O câncer caracteriza-se pelo aumento desordenado de células de forma agressiva, de modo que acarreta em inúmeras complicações para o paciente. Uma das complicações é a dor, sendo ela física ou emocional. Objetivo: O estudo visa conhecer as ações do enfermeiro perante ao paciente com dores oncóticas, bem como, sua atuação no manejo da dor. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, tendo como base de dados o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), onde foi utilizado como estratégia de busca: cuidados de enfermagem and manejo da dor and oncologia, em seguida, selecionados artigos que atendiam os seguintes critérios de inclusão: artigos em inglês e português, publicados entre os anos de 2015 à 2019. Ao final da busca e leitura dos artigos, restaram 5 aos quais atendiam a questão de pesquisa. Resultado: Segundo Stübe, M. et al. (2015), o adequado controle da dor é considerado indicador de qualidade de vida e de assistência a esse contingente de pacientes. Conclusão: A equipe de enfermagem deve antes de mais nada, avaliar o paciente, para entender o motivo da dor e em seguida, desenvolver a conduta para iniciar as intervenções. Dentre as condutas, pode-se destacar a mudança de decúbito, bem como encorajar o paciente a deambular se possível, para que dessa forma o paciente venha a apresentar uma melhora em sua qualidade de vida.

Palavras-chaves: Manejo da dor. Cuidados de Enfermagem. Oncologia.

**Referências:**

OLIVEIRA, A.D.L; SOBRINHO, N.D.P; SILVA, B.A. Gerenciamento da dor por câncer crônico pela equipe de enfermagem. **Rev. Dor.**, São Paulo, v.17, n.3, p.219-22. Setembro de 2016.